



HEMANGIOMA EPITELIOIDE: RELATO DE CASO DE HIPERPLASIA ANGIOLINFOIDE ASSOCIADO À EOSINOFILIA

Rafaela Ferro Valente¹, Felipe Franco Gonçalves¹, Bruno Ferreira de Azevedo¹, Amanda Caroline Tiago Oliveira¹, Maria Tereza Costa Lage¹, Pietra Ziviani Côvre¹, Amanda Duarte e Duarte¹, Leticia Alves Carvalho¹

1- Hospital Belo Horizonte

INTRODUÇÃO

A hiperplasia angiolinfóide com eosinofilia (Hale) é um tumor vascular incomum. Sua etiopatogenia permanece indefinida, mas estudos recentes apontam para uma origem neoplásica vascular ou fenômeno reativo cicatricial após agressão local (trauma, infecção ou desequilíbrio humoral). Sua incidência é maior entre a terceira e quinta décadas de vida, com predomínio no sexo feminino. Localiza-se preferencialmente em área periauricular, couro cabeludo e fronte. A Hale caracteriza-se por nódulos ou pápulas de aspecto angiomatóide, quase sempre superficiais e, na sua maioria, assintomáticos. O tratamento de eleição é a excisão cirúrgica, apesar das recidivas serem frequentes. Remissão espontânea pode ocorrer e não há risco conhecido de transformação maligna.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 68 anos, com queixa de prurido em ouvido direito há 6 meses, veio encaminhado pelo dermatologista para retirada de nódulo em conduto auditivo direito. Ao exame, observou-se nódulo granulomatoso em região interna de tragus, tendo sido indicada biópsia incisional em regime ambulatorial, seguida de avaliação anátomo-patológica. O paciente retorna um mês após o procedimento, apresentando ferida operatória com bom aspecto cicatricial. O resultado do exame anátomo-patológico mostrou proliferação de vasos sanguíneos na derme, revestidos por endotélio epitelióide proeminente. Associava-se infiltrado inflamatório linfocitário com esparsos eosinófilos. Neste mesmo momento foi submetido à biópsia excisional com margem macroscópica livre. O material foi novamente enviado para avaliação microscópica, tendo seus achados compatíveis com hemangioma epitelióide (hiperplasia angiolinfóide com eosinofilia). Durante seguimento ambulatorial, manteve-se sem queixas e sem sinais de recidiva, com ferida bem cicatrizada.

REFERÊNCIAS:

- TENÓRIO, Jefferson da Rocha et al. Angiolymphoid hyperplasia with eosinophilia: a rare case in the oral cavity. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 15, n. 4, p. 317-321, 2016..
- CHAGAS, Sérgio Almeida Pinheiro et al. Hemangioma epitelióide vulvar (hiperplasia angiolinfóide com eosinofilia): relato de caso. *REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS-RMMG*, v. 20, n. 4 Especial, 2010



Figura 1.: Hiperplasia angiolinfóide localizada no tragus

DISCUSSÃO

Na grande maioria dos casos, a Hale é uma doença assintomática, podendo, contudo, provocar dor, prurido e hemorragias espontâneas ocasionais. O tratamento de eleição é a excisão cirúrgica, devido ao menor índice de recidiva. O paciente em questão se beneficiou da abordagem cirúrgica, sem recorrência da lesão.